

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Data de aceite: 01/06/2023

Ronaldo Carvalho de Sousa

Três amigos se encontraram numa tarde no clube da terceira idade. Estavam jogando dominó e conversando bastante:

— Sua vez de jogar... você demora muito... dá até preguiça de jogar com você!

— Já vou... não me pressione. Esqueci meus óculos. Na verdade, meu pensamento está distante... nos meus problemas.

— O que houve?

— Meu filho ficou desempregado e foi lá pra casa com a mulher e o bebê. Tenho de ampará-los, mas minha aposentadoria mal dá pra mim e minha esposa.

— Você trabalhava como professor, né?

— Sim. Minha aposentadoria é uma miséria. Estou tentando dar aulas de reforço. Se vocês souberem de alguém precisando, por favor, me avisem.

Ataulfo, que ainda não tinha se manifestado, resmungou:

— Se meus problemas fossem

tão fáceis assim, eu estaria feliz. Eu já completei sessenta e seis anos e ainda não consegui me aposentar.

— Mas o que houve? - perguntou Crisóstomo, indignado.

— Sempre trabalhei, desde criança, como agricultor. Nem sempre contribuí para a Previdência.

O dinheiro nunca sobrava. Agora tenho que contribuir mais alguns anos, conforme me disse o advogado.

— Mas você não precisa de advogado para entrar com os papéis – disse o professor Ovídio.

— Preciso sim. Quando vou lá, a pessoa que me atende confere meus documentos e explica um monte de coisas. Fala o que eu tenho de fazer e me dá uns papéis. Mas é só eu sair de lá e já esqueci tudo. Vocês sabem, eu tenho pouca leitura. E, hoje em dia, está muito difícil conseguir trabalhar na minha profissão. Ninguém contrata idoso, principalmente idoso analfabeto.

Crisóstomo ficou calado e muito introspectivo, sem saber o que dizer diante

dos problemas de seus amigos e companheiros da terceira idade. Eles jamais reclamaram da vida, estavam sempre sorrindo e brincando.

— Que houve, Crisóstomo? Também está com algum problema? - perguntou o professor Ovídio.

— Sim, mas nada se compara com a situação de vocês. Tenho alguns problemas de saúde como a maioria de nós tem. Dificuldade de enxergar as letrinhas das embalagens dos produtos no supermercado, dificuldade de caminhar por nossas ruas e calçadas esburacadas, dores nos joelhos e nos pés, muitos comprimidos que tenho de tomar todos os dias e a ausência dos filhos e dos parentes. Muita solidão! Mas estou bem. Não posso me queixar da minha aposentadoria, apesar de ela desvalorizar ano após ano. Mas vou vivendo. Tenho muito medo de ficar só e ter que ir para um asilo. Vir aqui pra mim é muito bom. Faz-me sentir entre amigos. Faço minha ginástica, converso, conto piada, rio junto com vocês. Porém, acho que agora tenho de fazer alguma coisa para ajudá-los, mas não sei como.

— Mas o que podemos fazer? - indagou o professor Ovídio. - Somos apenas idosos, ninguém dá atenção ao que falamos.

Crisóstomo pensou um pouco e falou:

— Aqui no nosso clube tem muitas pessoas e todos têm sua experiência de vida, têm amigos e parentes, têm diversos contatos. Vamos expor esses problemas no nosso grupo. Nunca ouviram falar que a união faz a força? No mínimo, conseguiremos alunos para o professor Ovídio e trabalho para você, Ataulfo. Vocês têm muito conhecimento, podem passar suas experiências para os mais jovens.

— Se eu não sei nem ler e escrever, como eu posso ensinar? – questionou Ataulfo.

— Você conhece as plantas. Sabe fazê-las produzir, sabe cuidar delas. Use sua sensibilidade e seu conhecimento adquirido na vida. Ensine os jovens a entenderem e a reconhecerem as plantas, a cuidar, respeitar e amar a natureza. Podemos pedir ao prefeito que nos ajude a criar uma horta e um pomar comunitários. Quem participar poderá colher a produção e até vendê-la. Os sacolões daqui vão buscar hortaliças, legumes e frutas no CEASA, na capital. Por que não produzir aqui e vender aqui mesmo? Sem os custos com transporte, a produção poderá ser vendida mais barata e vai beneficiar o povo. Os produtos poderão ser oferecidos sem contaminação por agrotóxico e serão mais saudáveis.

— Boa ideia, Crisóstomo! Mas preciso de apoio com alguns recursos, como a área, ferramentas, sementes, mudas e adubo – disse Ataulfo.

— Eu também concordo - disse o professor Ovídio. - Até que tenha alguns alunos, eu também vou participar desta empreitada.

E Crisóstomo continuou:

— E tem mais. Segundo eu li na internet, a população idosa tende a aumentar em relação às outras faixas etárias nos próximos anos. Temos que pensar em aumentarmos nossa participação na política se quisermos ser ouvidos. Não podemos apenas ser eleitores,

temos de ser conscientes e eleger representantes que tenham real comprometimento com nossas demandas.

A partir daí, a conversa foi ficando mais animada, os semblantes mais suaves, mais risos, mais gargalhadas, e o jogo terminou com a vitória de todos.